



Outubre 2019 - ISSN: 1989-4155

**CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**  
**LAS CONCORDANCIAS NOMINALES Y VERBALES Y SU RELACIÓN CON EL NIVEL DE APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES DEL 3ER AÑO DE LA ESCUELA INTERMEDIA**  
**NOMINAL AND VERBAL CONCORDANCES AND ITS RELATIONSHIP WITH LEARNING LEVEL OF STUDENTS OF THE 3rd YEAR OF MIDDLE SCHOOL**

Marlinéia de Azevedo Martins<sup>1</sup>  
Aluizio da Silva Ribeiro Neto<sup>2</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Marlinéia de Azevedo Martins y Aluizio da Silva Ribeiro Neto (2019): "Concordâncias nominal e verbal e sua relação com o nível de aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino médio", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (octubre 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/10/nivel-aprendizagem-alunos.html>

**RESUMO**

Este artigo, inserido na área de concentração Linguística Textual, na Linha de pesquisa Ensino de Língua Portuguesa, focaliza o tema Concordâncias Nominal e Verbal e sua relação com o nível de aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, procurando responder a seguinte situação-problema: Como os alunos do 3º ano do Ensino Médio aprendem os conteúdos referentes às Concordâncias Nominal e Verbal? Tem, portanto, como objetivo Geral analisar como os alunos do 3º Ano do Ensino Médio aprendem os conteúdos referentes às Concordâncias Nominal e Verbal. O respaldo teórico se fundamenta nos estudos de Almeida (2009), Cegalla (2005), Amaral (1996) entre outros. A metodologia se prende a uma pesquisa de natureza quantitativa com enfoque indutivo, além da pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo. Mediante os dados tabulados e analisados constata-se que os alunos apresentam problemas ao empregarem concordâncias na construção de frases comuns no dia a dia. Não conseguem distinguir a Concordância Nominal de Concordância verbal. Nesse aspecto, podem-se inferir as dificuldades encontradas pelos alunos foi a falta de domínio dos conceitos e aplicação das concordâncias, principalmente na concordância verbal.

**Palavras-chave:** Concordância Nominal. Concordância Verbal. Ensino Médio. Aprendizagem.

**RESUMEN**

Este artículo, insertado en el área de concentración lingüística textual, en la Línea de investigación de enseñanza de la lengua portuguesa, se centra en el tema Concordancias nominales y verbales y su relación con el nivel de aprendizaje del 3er año de la escuela secundaria. problema: ¿Cómo aprenden los estudiantes en el 3er año de la escuela secundaria los contenidos relacionados con las Concordancias nominales y verbales? Por lo tanto, tiene como objetivo general analizar cómo los estudiantes del 3er año de la escuela secundaria aprenden los contenidos que se refieren a

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras no Núcleo de Ensino Superior de Nhamundá – NESNH/UEA. E-mail: marlineiaazevedo@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Letras pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, no Núcleo de Ensino Superior de Nhamundá – NESNH/UEA. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM. Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local – UEA, Licenciado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa – UEA e Bacharel em Administração de Empresas – UFAM.

concordancias nominales y verbales. El soporte teórico se basa en los estudios de Almeida (2009), Cegalla (2005), Amaral (1996) y otros. La metodología se basa en una investigación cuantitativa con un enfoque inductivo, además de la investigación bibliográfica, descriptiva y de campo. A través de los datos tabulados y analizados se verifica que los estudiantes presentan problemas al usar concordancias en la construcción de frases comunes en el día a día. No pueden distinguir la concordancia nominal de acuerdo verbal. En este aspecto, podemos inferir que las dificultades encontradas por los estudiantes fue la falta de dominio de los conceptos y la aplicación de concordancias, principalmente en el acuerdo verbal.

**Palabras clave:** acuerdo nominal. Acuerdo verbal. La escuela secundaria El aprendizaje.

## SUMMARY

This article, inserted in the area of textual linguistic concentration, in the Portuguese Language Teaching Research Line, focuses on the theme Nominal and Verbal Concordances and their relation with the level of learning of the 3rd year of high school, problem: How do students in the 3rd year of high school learn the contents related to the Nominal and Verbal Concordances? It has, therefore, as general objective to analyze how the students of the 3rd Year of High School learn the contents referring to Nominal and Verbal Concordances. The theoretical support is based on the studies of Almeida (2009), Cegalla (2005), Amaral (1996) and others. The methodology is based on a quantitative research with an inductive approach, besides bibliographical, descriptive and field research. Through the data tabulated and analyzed it is verified that the students present problems when using concordances in the construction of common phrases in the day to day. They cannot distinguish the Nominal Concordance from verbal agreement. In this aspect, we can infer the difficulties encountered by the students was the lack of mastery of concepts and application of concordances, mainly in verbal agreement.

**Keywords:** Nominal Agreement. Verbal agreement. High school. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

As Concordâncias Nominal e Verbal são elementos que compõem a sintaxe da Gramática da Língua Portuguesa. Trata-se de elementos extremamente valorizados na produção textual e no uso oral, sendo reconhecido pelos estudiosos como padrão do idioma.

O presente artigo justifica-se pelo fato de se observar no cotidiano escolar que os alunos do Ensino Médio recorrentemente apresentam certo grau de dificuldade no uso das concordâncias, seja para se comunicarem oralmente ou para redigirem um texto no ambiente escolar é comum verificar erros de concordância. Essas dificuldades são observadas quando, os alunos são chamados a se manifestarem por meio da escrita ou até mesmo na expressão oral.

Embora o aluno já tenha percorrido todo o Ensino Fundamental e parte do Ensino Médio, e já esteja familiarizado com as concordâncias, por se tratar de um assunto tão complexo e extenso, ainda não há domínio necessário para os desafios que o uso correto da Língua Portuguesa exige.

As regras de concordância, além de serem úteis pelos seus motivos já mencionados, são bastante exploradas em exames de vestibulares e de concursos públicos, motivos estes que levam

autores, professores e candidatos a buscarem conhecer as regras por meio de exemplos e exercícios.

Sob esse prisma, falar e escrever corretamente manifesta a expressão elegante de qualquer que seja o idioma e abre portas do mercado de trabalho. E o domínio dos termos relacionados aos verbos e aos nomes representa um arcabouço considerado para a expressão culta da Língua Portuguesa.

Indaga-se, nesse viés, como os alunos do 3º ano do Ensino Médio aprendem os conteúdos referentes às Concordâncias Nominal e Verbal?

Diante desse questionamento estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa analisar como os alunos do 3º Ano do Ensino Médio aprendem os conteúdos referentes às Concordâncias Nominal e Verbal E como objetivos específicos: fazer a relação da gramática/sintaxe com as concordâncias nominal e verbal; identificar o que os PCNs dispõem sobre o ensino de concordâncias, conceituar concordância nominal e concordância verbal, mencionar as regras das verificar o emprego correto das concordâncias verbal e nominal junto aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

Tendo como referencial teórico, Almeida (2009), Cegalla (2005), Amaral (1996) entre outros, a metodologia do presente estudo caracteriza-se com o método indutivo com um estudo de natureza quantitativa, pesquisa bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo.

Para tanto, este artigo está dividido em três seções. As duas primeiras fazem uma discussão teórica sobre a temática deste trabalho. Na primeira trataremos da relação gramática e sintaxe como elementos fundamentais para o estudo das concordâncias Nominal e Verbal. Fundamentando com os conceitos e regras das referidas concordâncias. Enfatizaremos também os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs do Ensino Médio como papel importante no estudo de concordância. E na segunda seção, apresentaremos a metodologia usada para realização deste trabalho. E na terceira seção, faz-se um levantamento dos dados coletados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Profª. Enery Barbosa dos Santos bem como os resultados e discussões acerca do tema da pesquisa.

Assim, conclui-se que os objetivos são atendidos e a pesquisa respondida de acordo com as premissas levantadas.

## **2 RELAÇÃO GRAMÁTICA E SINTAXE**

As concordâncias estão classificadas no grupo de elementos da sintaxe da Gramática da Língua Portuguesa. Sua compreensão requer a análise de conceitos como os apresentados a seguir:

Almeida (2009) enfatiza que a sintaxe é a parte da gramática que estuda as relações existentes entre as palavras numa frase ou entre as orações num período. Para Cegalla (2005), a sintaxe examina a estrutura do período, divide e classifica as orações que o constituem e reconhece a função sintática dos termos de cada oração. Já Amaral (1996) acentua que a sintaxe é a parte da gramática que estuda e classifica as orações e os termos de cada oração.

Os conceitos acima citados auxiliam no entendimento de concordância pelo seu uso e aplicação, visto que estes já são consagrados pelos estudiosos da Língua Portuguesa e pelos alunos que se arriscam em buscar a compreensão do assunto.

Para iniciar o estudo das concordâncias, ainda se faz necessário conhecer os conceitos de frase, oração e período, pois existem relações entre os termos empregados na construção da frase, da oração e do período.

Ainda segundo o autor supracitado a análise do estudo do período simples expressa que frase é todo enunciado linguístico de sentido completo e pode ser formada por apenas uma palavra ou por um conjunto de palavras. Oração é o enunciado linguístico construído em torno de um verbo (claro ou subentendido) ou de uma locução verbal, e o período é o enunciado linguístico de uma ou mais orações.

Cegalla (2005), por sua vez, define frase como todo enunciado capaz de transmitir, a quem ouve ou a quem lê tudo o que pensamos ou sentimos. Pode revestir as mais variadas formas, desde simples palavras até o período mais complexo, elaborado segundo os padrões sintáticos do idioma. Enquanto que a oração é a frase de estrutura sintática que apresenta, normalmente, sujeito e predicado, e, excepcionalmente, só o predicado. E o período é a frase constituída de uma ou mais orações.

Já Amaral (1996), concordando com a aceção de Cegalla conceitua que frase é todo enunciado capaz de transmitir nossas ideias, define oração como uma frase construída em torno de um verbo e o período como sendo a frase formada por uma ou mais orações.

Nesse sentido, pode-se inferir que os três autores já mencionados coadunam com a mesma ideia, apresentando pequenas diferenças conceituais, ou seja, se complementam. Sendo primordial para o estudo das concordâncias, haja vista que elas estão construídas dentro de uma estrutura sintática, composto por frases, orações ou períodos.

## 2.1 CONCEITUANDO CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

As concordâncias são temas bastante explorados pelos autores de Gramática da Língua Portuguesa, o que facilitou encontrar inúmeras obras que as descrevem. Também permitiu constatar que não há divergência conceitual, cabendo apenas conhecer as regras e aplicá-las corretamente.

As Concordâncias são princípios sintáticos segundo o qual, nas frases, as palavras determinantes se adaptam às palavras das quais dependem. Os gramáticos classificam em dois tipos de Concordância, a Nominal e a Verbal.

Conforme Almeida (2009, p. 287)

Concordância nominal: é a adaptação em gênero e número que ocorre entre o substantivo (ou equivalente) e seus modificadores (artigos, pronomes, adjetivos ou numerais); Concordância verbal: é a adaptação, em número e pessoa, que ocorre entre o verbo e seu respectivo sujeito.

A importância do estudo de concordância como regra, se dá pela necessidade de padronização que, por sua vez, tem por objetivo facilitar a compreensão dos falantes do idioma. Por exemplo, “os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem (concordância nominal); o verbo concordará com o sujeito da oração

em número e pessoa (concordância verbal)” (CEGALLA, 2005, p.438). Ou seja, o termo concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam.

Já Amaral (1996, p. 173) conceitua quanto ao uso correto das regras de concordâncias nominal e verbal da seguinte forma.

A Concordância é o processo segundo o qual as palavras de uma frase modificam suas terminações, ajustando-se assim umas às outras e formando um todo significativo. Concordância nominal estuda as modificações que as palavras que não são verbos devem sofrer para se ajustarem ao nome (substantivo) a que estão relacionadas. Concordância verbal estuda as modificações que o verbo precisa sofrer para adaptar-se ao seu sujeito

O estudo de concordância não deve ser feito de forma tradicional, mas deve ser aprofundado levando-se em consideração as diversas possibilidades de ensino, para que não se apresente como uma regra “pronta e acabada”, entretanto, que suscite no aluno o gosto pela gramática e sua relação com vários contextos situacionais, ou até mesmo, junto a gêneros ou produções textuais.

## 2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ESTUDO DAS CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs do Ensino Médio servem para orientar o professor, nesse caso, os PCNs de Língua Portuguesa, como atuar em sala de aula, podendo a escola adaptá-los às peculiaridades locais (BRASIL, 2000).

Obedecendo a essa norma se construiu as bases de uma estrutura curricular para o Ensino Médio que especifica a maneira de como será conduzido o ensino da Gramática da Língua Materna.

Na abordagem dos PCNs no ensino da Língua Portuguesa, há uma série de questões levantadas acerca do uso da língua, porém nem sempre a escola consegue seguir esses parâmetros, ocorrendo assim uma desconexão com o que é ensinado nos estabelecimentos escolares e a realidade social do aluno, o que acaba acarretando o não atendimento das propostas contidas neles, e refletindo de forma negativa no ensino-aprendizagem.

Embora sejam relevantes os questionamentos, há um reconhecimento do caráter sociointeracionista da linguagem verbal que aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

O reconhecimento dado ao caráter sociointeracionista da linguagem verbal justifica-se a atenção que deve ser dada ao estudo dos elementos da gramática, entre eles os das concordâncias, pois assim o indivíduo estabelece um canal de comunicação que seja entendido nos diferentes segmentos sociais.

A Base Nacional Comum Curricular destaca:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (BRASIL, 2016, p. 134).

A partir da citação supramencionada, pode-se afirmar que os PCNs não estabelecem parâmetros para o ensino de concordância, mas sim da gramática como um todo, junto a BNCC – Base Nacional Comum Curricular propõem que a gramática seja ensinada por meio de gêneros textuais organizados em sequências didáticas. “O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas [...] (BRASIL, 2016, p. 65). Isso quer dizer que o ensino de concordâncias nominal e verbal, por fazerem parte da gramática, deve seguir essas diretrizes.

### 3 REGRAS GRAMATICAIS DAS CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL

#### 3.1 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Amaral (1996) define os elementos de concordância nominal, considerando seus conceitos e suas regras. A concordância nominal estuda as modificações que as palavras que não são verbos devem sofrer para se ajustarem ao nome (substantivo) a que estão relacionadas.

Além das regras básicas podem-se citar outros casos de concordância, o pronome relativo “que”, por exemplo, quando estiver na função de sujeito, os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero (masculino/feminino) e em número (singular/plural) com o substantivo a que se referem.

Já a respeito da concordância dos substantivos do mesmo gênero + um adjetivo, o adjetivo segue o gênero dos substantivos e pode: para o plural ou concordar com o número do substantivo mais próximo. Ainda segundo a autora, os vários substantivos de gêneros diferentes + um adjetivo, o adjetivo pode: Ir para o masculino plural ou concordar com o substantivo mais próximo. Um adjetivo + vários substantivos (de qualquer gênero) concorda com o primeiro substantivo. Como é o caso de um e outro, num e noutro + substantivo + adjetivo fica sempre no singular e o adjetivo no plural.

No que se refere ao substantivo + adjetivo composto é constituído por outros adjetivos, somente o último concorda com o substantivo. Como por exemplo, mesmo, só, obrigado, anexo, bastante e meio. Logo, o pronome, concorda com a palavra a que se refere, isso significa que realmente é invariável. Na palavra Só, o adjetivo, concorda com a palavra a que se refere; significa sozinho, sozinha etc. E quando significa apenas, é invariável. Já em Obrigado essa palavra deve concordar com o gênero da pessoa que a esteja utilizando. A palavra Anexo deve concordar com o nome a que se refere. A expressão em anexo é sempre invariável. Temos também a palavra bastante que quando é pronome indefinido, concorda com o substantivo a que se refere, podendo ir, por isso, para o plural e quando funciona como advérbio, bastante é invariável. Na palavra Meio quando significa metade, concorda com o nome a que se refere e quando significa um pouco é advérbio e, por isso, não tem feminino nem plural.

Nas expressões, é bom, é necessário, é proibido + substantivo a concordância, ou não, dessas expressões com o substantivo que as acompanha depende de o substantivo apresentar, ou não, o artigo (ou pronome). Assim: Se o substantivo apresentar o artigo, as expressões acima concordam com o substantivo. Mas se o substantivo não apresentar o artigo, as expressões acima

ficam no masculino. E nas palavras alerta e menos são sempre invariáveis: alerta nunca se usa no plural e menos nunca se usa no feminino.

### 3.2 CONCORDÂNCIA VERBAL

Amaral (1996) apresenta os elementos de concordância verbal, considerando seus conceitos e suas regras. A concordância verbal estuda as modificações que o verbo precisa sofrer para adaptar-se ao seu sujeito.

Quando o sujeito é simples (um só núcleo), o verbo concorda com ele em número (sing./plur.) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª). O verbo, quando acompanhado pelo pronome apassivador SE, concorda sempre com seu sujeito. Quando o sujeito é composto, a posição dele em relação ao verbo influencia a concordância verbal. Daí termos: sujeito composto posicionado antes do verbo vai para o plural. Temos as seguintes observações: quando os núcleos do sujeito composto forem sinônimos, o verbo pode ficar tanto no plural como no singular. Já nos núcleos do sujeito composto formam uma enumeração gradativa, o verbo pode ficar tanto no plural como no singular; e nos núcleos do sujeito composto vier seguido por palavras com força de resumo (tudo, nada, ninguém, alguém) o verbo terá que, obrigatoriamente, ficar no singular. Quando o sujeito composto é posicionado depois do verbo, o verbo pode ou ir para o plural ou concordar com o primeiro núcleo do sujeito. Já quando o sujeito é composto de pessoas gramaticais diferentes temos: eu + tu + ele(s) verbo na 1ª do plural: nós; eu + tu verbo na 1ª do plural: nós; eu + ele(s) verbo na 1ª do plural: nós; tu + ele(s) verbo na 2ª do plural: vós 3ª do plural: vocês.

Já a respeito do sujeito quando é constituído pelas expressões a maior parte de, uma porção de, grande número de, grande parte de etc., seguidas de um nome no plural, o verbo pode ficar tanto no singular como no plural. Se o sujeito é o relativo que, o verbo deve concordar com a palavra que antecede o que. Quando o sujeito é o relativo quem, o verbo pode tanto ficar na 3ª pessoa do singular como concordar com a palavra que antecede o quem. Se o sujeito for um pronome interrogativo singular (qual) ou indefinido singular (algum, nenhum) segundo de nós, de vós, dentre nós ou dentre vós, o verbo ficará necessariamente na 3ª pessoa do singular. Quando o sujeito é um pronome interrogativo plural (quais, quantos) ou indefinido plural (alguns, poucos, muitos) seguido de nós, de vós, dentre nós, ou dentre vós, o verbo pode ficar na 3ª. Pessoa do plural ou pode também concordar com o pronome pessoal (nós/vós).

O sujeito é um nome próprio usado sob a forma de plural, o verbo: Fica no singular, se o nome próprio não apresenta artigo e concorda com o artigo, se este aparecer antes do nome próprio. Os verbos que indicam horas (dar, soar, bater) concordam normalmente com o seu sujeito. Quando o sujeito é constituído por mais de ou menos de, seguido por um numeral, o verbo concorda com o numeral. Mas quando o sujeito é representado pelas expressões um dos que ou uma das que, o verbo pode ficar tanto no singular como no plural. E quando o sujeito é representado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, o verbo pode ficar tanto no singular como no plural. Já quando o sujeito da frase for plural e o verbo parecer apresentar-se seguido de outro verbo no infinitivo, a concordância pode ser feita de duas maneiras: concordar o parecer com o sujeito e deixar o outro verbo sem flexionar e deixar o parecer sem flexionar e concordar o outro verbo com sujeito. O

verbo ser funciona como verbo de ligação, por isso traz sempre associado ao sujeito um predicativo. A estrutura básica de uma frase com o verbo ser pode, então, ser assim representada: sujeito + verbo + “ser” + predicado.

Em todos os casos de concordância que já estudamos anteriormente, o verbo sempre concorda com o sujeito com o sujeito. O verbo ser, no entanto, constitui uma particularidade, porque ele pode, em certos casos, concordar com o predicativo e não com o sujeito.

Os casos mais significativos de concordância do verbo ser: quando o sujeito e o predicativo são nomes de coisa e um deles estiver no singular e o outro no plural, o verbo ser pode concordar tanto com um quanto com o outro, ficando, indiferentemente, no singular ou no plural. Embora o verbo ser possa ficar no singular ou plural, a tendência é colocá-lo no plural. Se o sujeito ou predicativo for gente, pessoa (não coisa), o verbo ser só poderá concordar com ele. Quando há pronome pessoal (eu, tu, você, etc.) o verbo ser sempre concorda com esse pronome. Nas expressões é muito, é pouco, é demais, e outras que indicam quantidade, peso, medida etc., o verbo ser fica sempre sujeito (é impessoal) e concorda com o predicativo. Na indicação de horas, datas e distâncias o verbo ser não tem sujeito (é impessoal) e concorda com o predicativo.

O emprego das regras de concordância apresentadas neste trabalho representa um passo importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos do Ensino Médio. Com esses instrumentos será possível escrever redação de concursos e vestibulares, memorandos e ofícios e outros textos que exigem do aluno conhecimentos avançados da Língua Portuguesa.

Também é possível afirmar que escrever corretamente obedecendo às regras da gramática da Língua Portuguesa, entre elas as de concordância, faz com que os indivíduos estejam mais preparados para o mercado de trabalho. Nesse sentido, não é exagero afirmar que esses elementos do currículo da educação básica são indispensáveis para o desenvolvimento do cidadão.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para realização deste trabalho de caráter científico manifestou-se, pelo questionamento de algo da realidade, que provocam efeitos, mas suas causas são desconhecidas. Como nos ensina Andrade (2010, p.117) “a metodologia é um conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Para que se tivesse o máximo de clareza e razão do que propôs a estudar e buscar a verdade, foi necessário lançar mão de uma metodologia adequada a este trabalho e que produzisse conhecimentos.

Para realização desta abordagem de pesquisa utilizou-se o método indutivo. Este método, como acentua Andrade (2010, p.119) corresponde a “cadeia de raciocínio que estabelece uma conexão ascendente, do particular para o geral”. É um tipo de argumento utilizado em diversas áreas do conhecimento e tem como objetivo chegar à conclusão sobre premissas levantadas. Em relação a este trabalho, pretendeu-se abordar individualmente os alunos e avaliar seus rendimentos para identificar as causas que levam a cometer erros de concordância.

Para efetivação desse estudo, fez-se primeiro um levantamento bibliográfico dos autores que tratavam sobre o assunto, levando-se em consideração suas principais regras gramaticais e



conceitos. Além disso, a pesquisa descritiva foi útil, pois segundo Gil (2002, p.42) esse tipo de pesquisa “apresenta as características de determinada população ou fenômeno [...]” Para que em seguida realizasse a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários direcionados aos alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Profª. Enery Barbosa dos Santos, localizada à Rua Gov. Plínio Ramos Coelho, S/N, Bairro Gilberto Mestrinho, Município de Nhamundá-AM.

A abordagem dos sujeitos foi quantitativa, pois pretendeu-se valer de técnicas estatísticas para recolher e analisar os dados dos alunos referentes às respostas das perguntas fechadas. O questionário estava composto de 4 (quatro) questões, sendo duas a respeito da concordância nominal e duas sobre concordância verbal. A amostra da pesquisa foi de 30 alunos.

A análise dos dados deu-se da seguinte forma: no primeiro momento, foram reunidos todos os questionários respondidos pelos alunos. Em seguida, as respostas foram tabuladas e transformadas em tabelas, com indicação de porcentagens dos dados obtidos para melhor visualização dos resultados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

O estudo realizado por meio da pesquisa apontou vários resultados sobre o tema “Concordâncias Nominal e Concordância Verbal e sua relação com o nível de assimilação pelos alunos do 3º ano do ensino médio” com uma amostra de 30 alunos da turma do 3º ano 3 do Ensino Médio da Escola Estadual Profª. Enery Barbosa dos Santos, no início do mês de março de 2019. Em vista disso, procurou-se seguir rigorosamente os enfoques teóricos, com a finalidade de atingir os objetivos estabelecidos.

Para realizar a pesquisa foram aplicadas quatro questões fechadas, nas quais a primeira contém cinco itens direcionados sobre a concordância verbal e a segunda, cinco itens direcionados e duas respostas sugeridas, mas apenas uma correta sobre concordância nominal, enquanto que as questões 3 e 4, apresentam opções de múltipla escolha, sendo que a questão 3 refere-se à concordância verbal e a 4 à concordância nominal.

A seguir são apresentados os resultados de cada uma das questões:

#### 1- Complete as frases seguintes com uma das formas verbais entre parênteses:

Tabela 1

a) _____umas duas horas que ele saiu. (Faz/Fazem)	<b>Faz</b> Fazem	<b>Acertos</b> 28	<b>Erros</b> 02
b) _____fazer três anos que eles se casaram. (Deve/Devem)	<b>Deve</b> Devem	17	13
c) _____invernos rigorosos naquela região. (Faz/Fazem)	<b>Faz</b> Fazem	14	16
d) As ruas da cidade_____um verdadeiro zoológico humano. (é/são)	<b>É</b> <b>São</b>	12	18
e) Daqui ao Rio_____quase oito horas de viagem. (é/são)	<b>É</b> <b>São</b>	19	11

Fonte: Marlinéia de Azevedo Martins (2019)

Na questão 1 o objetivo foi de completar a frase com a forma VERBAL correta presente entre os parênteses nos espaços em branco. No item “a”, com a sugestão de “faz/fazem”, 28 alunos empregaram corretamente. No item “b”, com a sugestão de deve/devem, 17 alunos empregaram a forma verbal corretamente. No item “c”, com a sugestão de é/são, 14 alunos empregaram a forma verbal correta. No item “d”, com as sugestões de faz/fazem, 12 alunos empregaram a forma correta e no item “e”, com a sugestão de “é/são”, 19 alunos empregaram a forma verbal correta. Expressando em percentuais e obedecendo a ordem da questão 1 ficou: 93%, 56%, 46%, 40% e 63% dos alunos que empregaram a forma verbal correta.

**2- Complete as frases com as palavras entre parênteses de acordo com as formas nominais:**

Tabela 2

a) Seguem___as certidões que você solicitou. (anexo/anexas)	Anexo <b>Anexas</b>	<b>Acertos</b> 23	<b>Erros</b> 07
b) Envio___as duplicatas pagas. (incluso/inclusas)	Incluso <b>Inclusas</b>	18	12
c) Nunca faço uso de___palavras. (meio/meias)	Meio <b>Meias</b> <b>Obs:</b> dois alunos não souberam responder	17	11
d) Muito___, disse-me a balconista. (obrigado/obrigada)	Obrigado <b>Obrigada</b>	21	09
e) Vocês___devem realizar este trabalho, meninas. (mesmo/mesmas)	Mesmo <b>Mesmas</b>	25	05

Fonte: Marlinéia de Azevedo Martins (2019)

Na questão 2, o objetivo foi de completar a frase com a forma NOMINAL de alguma das palavras entre parênteses. Na opção “a”, com a sugestão de “anexo/anexos”, 23 alunos empregaram corretamente. No item “b”, com a sugestão de incluso/inclusas, 18 alunos empregaram a forma nominal corretamente. No item “c”, com a sugestão de meio/meias, 17 alunos empregaram a forma nominal correta. No item “d”, com as sugestões de obrigado/obrigada, 21 alunos empregaram a forma correta e no item “e”, com a sugestão de “mesma/mesmas”, 19 alunos empregaram a forma nominal correta. Expressando em percentuais e obedecendo a ordem alfabética da questão 2 ficou: 76%, 60%, 57%, 70% e 83% dos alunos que empregaram a forma nominal correta.

**3- Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços das sentenças abaixo:**  
**Assinale-a:**

Tabela 3

Já _____ anos, _____ neste local árvores e flores. Hoje, só _____ ervas daninhas.	Resultados
a) Fazem – haviam – existe	02
b) Fazem – havia – existe	03
c) Fazem – haviam existem	12
<b>d) Faz – havia – existem</b>	<b>07</b>
e) Faz – havia – existe	06

Fonte: Marlinéia de Azevedo Martins (2019)

Na questão 3 foi solicitado aos alunos o preenchimento correto apenas de uma alternativa entre cinco delas. Cada uma continha os verbos fazer, haver e existir para preencher em diferentes flexões do período como se vê a seguir:

Na resolução da questão, do somatório dos alunos, 2 alunos marcaram a alternativa “a”, 3 alunos marcaram a “b”, 12 alunos marcaram a “c”, 6 alunos marcaram a “e” e apenas 7 alunos marcaram corretamente a alternativa “d”. Em percentual, o número de alunos que acertaram a questão representa 23%.

#### 4- Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços das sentenças abaixo:

Assinale-a:

Tabela 4

Seguem _____ as _____ cópias e _____ nelas há _____ letras _____ apagadas.	Resultados
a) Anexas, bastante, meias	01
b) Anexo, bastantes, meio	03
c) Anexo, bastante, meias	03
d) Anexas, bastante, meia	02
<b>e) Anexas, bastantes, meio</b>	<b>21</b>

Fonte: Marlinéia de Azevedo Martins (2019)

Na questão 4 solicitou-se ao aluno que marcasse apenas uma alternativa entre cinco que apresenta três nomes com objetivo de serem empregados no período.

Na resolução da questão 4 sobre concordância nominal, nota-se que 1 aluno marcou a alternativa “a”, 3 alunos marcaram a “b”, 3 alunos a “c”, 2 alunos a “d” e 21 alunos marcaram corretamente a alternativa “d”, ou seja, 70% dos alunos que concluíram a resolução marcando corretamente.

## 5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Ao se analisar as questões propostas, verifica-se que os alunos que participaram da pesquisa não apresentam dificuldades em empregar o verbo *fazer* quando este está empregado na regra geral, conforme demonstra o item “a” da questão 1, no entanto, quando o referido verbo encontra-se empregado em exceções, os alunos apresentaram redução no seu rendimento. Neste caso, a eficiência dos alunos diminuiu consideravelmente de 93% para 46% quando comparamos com o item “c”. Nota-se que no emprego de outros verbos, o número de itens marcados corretamente ficou abaixo de 60%

Ao se observar a tabela 1, pode-se notar quando os alunos empregam o verbo **fazer** no sentido de tempo decorrido, eles estão usando corretamente, sem flexão, haja vista ser um verbo

impessoal. Enquanto que o verbo **ser**, concorda com o substantivo a que se refere, corroborando com as ideias dos gramáticos Cegalla (2005), Almeida (2009) e Amaral (1996).

Amaral (1996, p. 173), por exemplo, conceitua a Concordância como “o processo segundo o qual as palavras de uma frase modificam suas terminações, ajustando-se assim umas às outras e formando um todo significativo.

No estudo dos resultados da questão 2, verifica-se que, no emprego de certos nomes, os alunos apresentaram rendimentos acima de 60%, levando-se a crença de que há um domínio maior da concordância nominal em relação aos nomes apresentados nas questões em destaque. No entanto, o emprego da palavra “meio e meias” apresentou certo grau de dificuldades para os alunos. Neste item, o aproveitamento ficou em 46%, consideravelmente baixo para os padrões esperados pelas avaliações escolares.

Na análise da questão 3, sobre concordância verbal, se verificou que apenas 23% dos alunos conseguiram marcar corretamente. Sobre este resultado avalia-se que há entre os alunos participantes da pesquisa certa dificuldade em empregar verbos conforme a Gramática da Língua Portuguesa. No entanto, os alunos apresentaram melhores resultados nos empregos de nomes como se vê na questão 4, na qual o rendimento alcançou 70%.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da concretização dessa pesquisa científica, constatou-se que objetivos específicos foram alcançados, já que os alunos do 3º ano da turma 3 da Escola Estadual Profª Enery Barbosa dos Santos não conseguem fazer a relação da gramática/sintaxe com as concordâncias nominal e verbal, os PCNs não dispõem regras quanto ao uso das concordâncias, mas sim da gramática como um todo e que os alunos possuem um domínio maior das regras gramaticais da concordância nominal em detrimento da concordância verbal, principalmente com o uso dos verbos *fazer*, *haver*, e *existir*, que, embora sejam verbos de uso corriqueiro, apresentam um grau de dificuldades elevado para os alunos.

Percebeu-se ainda que, o professor mantém presença atuante diante dos alunos, buscando dinamizar o estudo da Língua Portuguesa, especificamente, o estudo das concordâncias. Apresenta, sempre que possíveis atividades contextualizadas e adequadas ao desenvolvimento do aluno.

Por outro lado, os alunos mostram disposição e interesse pelo estudo da língua, pois recebem com entusiasmo as atividades que lhes são propostas, sempre procurando responder no tempo adequado. Ainda merece atenção, o fato de que demonstraram possuir certo conhecimento sobre concordância, embora alguns deles não tenham apresentado o rendimento esperado nas resoluções de questões de concordância verbal.

Assim, faz-se necessário uma revisão da prática escolar na qual os referidos alunos estiveram expostos, de modo que se busque uma direção alternativa que os leve a resultados melhores no estudo das concordâncias. Como sugestão, propõe-se que o professor da turma trabalhe as regras gramaticais a partir dos gêneros textuais, e não somente as formas conceituais das concordâncias, embora o ensino da gramática seja de suma importância na utilização da língua padrão.

Por fim, deve-se intensificar o estudo da Língua Portuguesa nos seus diversos temas e assuntos, pois se trata de um elemento crucial para a comunicação. Esta por sua vez, é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

AMARAL, E., SEVERINO, A., MAURO, F. D. P. **Português, redação, gramática, literatura e interpretação de texto**. Editora: Nova Cultura. São Paulo, 1996.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### OBRAS CONSULTADAS

CORRÊA, Hydelvídia Cavalcante de Oliveira; AFONSO, Adriana Eugênia Antony. **Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras II**. Manaus-AM: UEA edições, 2018.

NASCIMENTO, Maria Evany; OLIVEIRA, Valdemir de. **Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico**. Manaus-AM: UEA edições, 2016.